

## **GESTÃO DA ESCOLA: PARTICIPAÇÃO DOS PROFESSORES.**

Por: Roberta Hilário de Andrade Lira (UFCG)

O presente projeto foi desenvolvido na Disciplina de Estágio Supervisionado I, do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG. Propus-me a investigar a participação dos professores na gestão escolar visto que esses profissionais são um dos responsáveis pela aprendizagem e formação dos cidadãos e, portanto, é interessante que os mesmos participem ativamente da gestão escolar, tendo como intuito garantir um Projeto Político Pedagógico mais democrático e participativo, pois a cada instante o conhecimento e a sociedade se transformam, tornando-se cada vez mais difícil acompanhar tantas inovações. E apreciando o desejo que cada educador tem de produzir e reproduzir tais inovações é que acredito que os mesmos devem constantemente ser desafiados a acompanhar essas mudanças na sociedade atual, lembrado que desde que o país se entende por uma democracia buscamos a consolidação da mesma pela participação nos processos decisórios e as instituições escolares, por sua vez, precisam acompanhar essas inovações e transformações garantindo a consolidação de uma gestão democrática. Segundo Dourado (1998) o modelo democrático, “é um processo de aprendizado e de luta que vislumbra nas especificidades da prática social e em sua relativa autonomia, a possibilidade de criação de meios de efetiva participação de toda a comunidade escolar na gestão da escola” (1998, p. 79). Portanto, para que esse modelo de gestão seja implantado nas escolas, é preciso que as tomadas de decisões não se restrinjam apenas ao gestor, é preciso ser um trabalho coletivo entre professores, comunidade escolar organizados em um conselho escolar, como verificamos na Lei de Diretrizes e Bases (LDB),

Art.14. Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios: I – participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola; II – participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes. (BRASIL, 1996).

Assim sendo, é preciso que todos os agentes da comunidade escolar rompam com paradigmas e mudem sua mentalidade, pois a implementação de uma gestão democrática não depende apenas de mudanças organizacionais dos sistemas de ensino, é preciso, também, uma mudança nas atitudes e mentalidades de cada profissional desse sistema. Como ressalta Libâneo *et al.* (2007), acredito que,

A participação é o principal meio de assegurar a gestão democrática, possibilitando o envolvimento de todos os integrantes da escola no processo de tomada de decisões e no funcionamento da organização escolar. A participação proporciona melhor conhecimento dos objetivos e das metas da escola, de sua estrutura organizacional e de sua dinâmica, de suas relações com a comunidade, e propicia um clima de trabalho favorável à aproximação entre professores, alunos e pais. (LIBÂNEO, 2007, P. 328)

Assim, objetivei-me a verificar a ocorrência da participação dos professores na gestão de uma escola pública municipal e a modalidade dessa participação. Para essa investigação adotei uma abordagem qualitativa que consiste em analisar e interpretar aquilo que se observa, deixando de lado a subjetividade, tornando-nos o mais neutro possível. Foram feitas também observações e entrevistas semi-estruturadas com a gestora e com as professoras do 5º ano e da sala de AEE e também uma análise documental. Foram analisadas também as notas de campo que para Bogdan e Biklen (1994, p.150) as notas de campo consistem no “relato escrito daquilo que o investigador ouve ou vê, experiência e pensa no decurso da recolha e refletindo sobre os dados de um estudo qualitativo”. Primeiramente, foram feitas as observações pelas quais foi possível perceber o comportamento da gestora com as professoras do 5º ano e a da sala de AEE, pois no turno em que ocorria o estágio apenas funcionava essa turma as demais turmas funcionavam no turno da tarde. Nessa observação pareceu haver uma relação amigável entre as professoras e a gestora. Quando comecei a conversar é que ficou evidente a relação da atual gestão com os professores, pois, quando questionada como era a relação dela com a comunidade escolar, a mesma respondeu “não tenho problema com alunos, nem com os pais, mas trabalhar com o material humano é bem difícil”. Material humano a que a gestora se refere são os professores, segundo ela, há professores que fazem seu trabalho de forma incorreta e, quando vai questioná-los, eles levam tudo para o lado pessoal. A gestora ainda enfatiza que “é melhor trabalhar com os professores contratados do que os efetivos, pois os contratados se adequam melhor ao sistema da escola enquanto os concursados são mais resistentes a algumas decisões pedagógicas”. Portanto, a gestora que diz que, pelo fato de os professores contratados se adequarem ao sistema da escola, eles não vão questionar qualquer decisão tomada por ela, enquanto os concursados sempre põem em questionamento as tomadas de decisão por não terem medo de perder o emprego. Outro questionamento que fiz foi se ela já havia enfrentado

algum problema mais grave com algum professor, a mesma responde que, “sim, uma vez, e fui orientada pela secretária de educação para devolver este professor”. Percebe-se que a gestora tem uma resistência de aceitar opiniões ou sugestões de professores, pois a mesma salientou varias vezes que era bem melhor lidar com contratados que aceitam tudo, do que com os concursados, restringindo a participação do professor apenas a docência, pois como afirma Libâneo *et al.* (2007) “[...] o exercício do professor compreende, ao menos, três atribuições: a docência, a atuação na organização e na gestão da escola e a produção de conhecimento pedagógico” (2007, p. 310). Quanto à análise documental, analisei as atas de reunião e foi possível verificar que em toda sua gestão, apenas houve três reuniões, duas referentes a eleições da diretoria do conselho escolar e uma de tomada de posse. Na gestão anterior foi possível verificar que havia em média duas reuniões obrigatórias por ano, uma para decidir a destinação de recursos e outra para prestação de contas, as eventuais que identifiquei era referente à organização da escola ou eleições da diretoria do conselho escolar, tudo era decidido por meio de votação e todos os membros do conselho participavam dessa votação. Na atual gestão, essas reuniões diminuíram e segundo a gestora era porque estava faltando um representante dos alunos no conselho. Acredito que essas reuniões diminuíram não pelo fato de estar faltando um membro no conselho escolar mais porque o atual presidente tem uma relação próxima da gestora, percebi isso quando a mesma salientou que, “com a atual gestão do conselho escolar tenho uma relação muito boa e posso contar com ele sempre que preciso, ele me ajuda muito”. Deixando a gestora tomar todas as decisões sozinhas, sem consultar a comunidade escolar. As conversas com as professoras foram poucas, pois as mesmas estavam em horário de aula e o único momento para conversas era na hora do recreio e as mesmas aproveitavam para lanchar ou adiantar o seu trabalho. Nas poucas conversas que tivemos percebi que ambas tinha uma boa relação com a gestora e que elas sempre participavam de eventos, palestras, formações, a fim de contribuir com novidades para a escola. Portanto, foi possível verificar que no geral a gestão da escola tenta manter uma relação amigável com os professores, mas, a participação dos mesmos na gestão escolar restringe-se na elaboração e discussão de um planejamento que vem pronto da Secretaria de Educação.

Conclui-se, portanto, que a participação dos professores se dava apenas no âmbito pedagógico. O Projeto Político Pedagógico da escola estava em reformulação, era uma ótima oportunidade dos professores terem outra forma de participação, mas o que foi constatado segundo relatos da gestora foi que, os professores estavam à parte desta

reformulação, pois segundo a mesma ele estava sendo reformulado pela psicóloga da escola que comparecia na escola apenas uma vez por semana e que, além disso, nem era pedagoga. Creio que para chegamos a uma gestão democrática e com isso a uma efetiva participação dos professores na gestão da escola é preciso haver mudanças nos objetivos da educação, pois a escola não se tornará democrática a partir da participação dos professores apenas no exercício da docência, mas a partir de momento coletivos atrelados a participação da gestão de forma a possibilitar a toda comunidade escolar o poder de decisão na gestão escolar.

#### Referências.

- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Lei n. 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, DF, 1996.
- BOGDAN, Robert C; BIKLEN, SariKnopp. **Investigação qualitativa em educação**. Portugal: Porto Editora, 1994.
- DOURADO, Luiz Fernandez. A escolha de dirigentes escolares: políticas e gestão da educação no Brasil. In: FERREIRA, Naura Syria Carapeto (Org.). **Gestão Democrática da educação**: atuais tendências, novos desafios. São Paulo: Cortez, 1998.
- LIBÂNEO, José Carlos *et al.* **Educação escolar**: políticas, estrutura e organização. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2007.